PREFEITURA DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE

SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

Análise do perfil socioeconômico da População em Situação de Rua em Niterói no ano de 2023, a partir dos dados do CadÚnico

Niterói/RJ

Março, 2024

NITERÓI
O FUTURO É AGORA

SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

FICHA TÉCNICA

Axel Grael
Prefeito da Cidade de Niterói

Anamaria Schneider
Secretária de Saúde

Adriane Fablicio de Araújo
Superintendente Executiva

ELABORAÇÃO

Sala de Situação de Saúde

Josy Pinho
Coordenadora

Ciane Rodrigues
Sanitarista

Gitonam Lucas Honorato
Geógrafo

Laís Fiebig
Sanitarista

Larissa Machado
Sanitarista

Lucas Lopes
Educador

Luís Guillen
Programador

Saville Almeida
Sanitarista

COLABORAÇÃO

Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária

Elton Teixeira Rosa da Silva
Secretário

Erika Gonçalves Ambrosio
Psicóloga/NUMEP

Millena Quadros
Pedagoga/NUMEP

Rodrigo Oliveira
Administrador/NUMEP

Thayana Christina de C. Miller
Coordenadora (CadÚnico e PBF)

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo sexo e faixa etária. Niterói/RJ, outubro de 2023 09

Gráfico 2 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo tempo em que vive nas ruas. Niterói/RJ, outubro de 2023 10

Gráfico 3 - Principais motivos da condição de rua das pessoas cadastradas no CadÚnico. Niterói/RJ, outubro de 2023 11

Gráfico 4 - Percentual de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo raça/cor. Niterói/RJ, outubro de 2023 12

Mapa 1 - Fluxo de pessoas não naturais do Estado do Rio de Janeiro em situação de rua em Niterói/RJ cadastradas no CadÚnico, a partir de seus municípios de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023 15

Mapa 2 - Fluxo de pessoas nascidas em municípios do Estado do Rio de Janeiro e não naturais de Niterói em situação de rua na cidade cadastradas no CadÚnico, a partir de seus municípios de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023..... 19

Gráfico 5 - Percentual de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo tipo de trabalho realizado. Niterói/RJ, outubro de 2023 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo local de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023 13

Tabela 2 - Diferença em pontos percentuais (p.p.) da participação quanto a unidade da federação (UF) de nascimento das pessoas em situação de rua no CadÚnico. Niterói/RJ, setembro de 2021 e outubro de 2023 14

Tabela 3 - Ranking dos vinte municípios de maior frequência como local de nascimento das pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico. Niterói/RJ, outubro de 2023 17

Tabela 4 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e se vive com sua família na rua. Niterói/RJ, outubro de 2023 21

Tabela 5 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e se tem contato com parente fora da condição de rua. Niterói/RJ, outubro de 2023 22

Tabela 6 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e se frequenta escola ou creche. Niterói/RJ, outubro de 2023 22

Tabela 7 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, que sabem ler e escrever. Niterói/RJ, outubro de 2023 23

Tabela 8 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, que realizam trabalho remunerado em algum período dos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista. Niterói/RJ, outubro de 2023 23

Tabela 9 - Número e percentual de pessoas em situação de rua, segundo sexo e se possui algum tipo de deficiência ou transtorno. Niterói/RJ, outubro de 2023 24

Tabela 10 - Número de pessoas em situação de rua que apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno, segundo sexo e faixa etária. Niterói/RJ, outubro de 2023 25

Tabela 11 - Número de pessoas em situação de rua que são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Niterói/RJ, outubro de 2023 25
Tabela 12 - Número de pessoas em situação de rua por renda média familiar. Niterói/RJ, outubro de 2023 26
Tabela 13 - Número de pessoas em situação de rua segundo tipo de atendimento em centros de referência. Niterói/RJ, outubro de 2023 26

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 07

PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI 09

CONSIDERAÇÕES FINAIS 27

REFERÊNCIAS 30

APRESENTAÇÃO

Sala de Situação de Saúde (SDSS) é um espaço físico e virtual onde a informação em saúde é analisada sistematicamente por uma equipe técnica, para caracterizar a situação de saúde de uma população, a partir da visão integral e intersetorial. Os esforços da Sala de Situação de Saúde do município de Niterói são de evidenciar como se vive no município, entendendo a complexidade de elementos que integram uma saúde plena, para subsidiar as tomadas de decisão.

No contexto nacional, em 2005 foi realizada a primeira contagem nacional da População em Situação de Rua (PSR), como desdobramento do I Encontro Nacional da PSR e do Grupo de Trabalho Interministerial. Para tal, foi implementada uma cooperação entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), onde 71 cidades foram analisadas e 31.922 brasileiros em situação de rua identificados. Niterói foi incluída no biênio 2007/2008 e foram identificadas na cidade 529 PSR, uma proporção de 0,11% em relação a população residente no período. Tão logo, a elaboração de estudos técnicos se faz necessária para o monitoramento da PSR em Niterói, no âmbito econômico, social e de saúde.

Assim, o presente relatório corresponde às informações da População em Situação de Rua do município de Niterói/RJ, extraídas da base de informação de Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O CadÚnico foi estabelecido pelo Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, como instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, sendo de uso obrigatório para seleção de beneficiários e integração de programas sociais, do Governo Federal, voltados ao atendimento dessa população.

Destaca-se o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 que institui a Política Nacional para a PSR, onde há a definição de que a PSR é um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Entre as definições da Política está a inclusão das PSR no Cadastro Único para Programas Sociais, para viabilizar a implementação de políticas sociais voltadas ao atendimento dessa população. O reconhecimento de suas características e necessidades

possibilita, por exemplo, a elaboração de políticas e programas direcionados à PSR, assim como, auxilia outros projetos sociais já existentes no sentido de monitorar o impacto de ações e estratégias relacionadas à essa população.

Importante destacar também que, desde de 2008, as PSR passaram a fazer parte dos Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTE) no Cadastro Único. Esse público deve apresentar documento contendo o número do CPF, preferencialmente, ou Título de Eleitor para serem cadastradas no CadÚnico. Contudo, como estratégia de enfrentamento das barreiras de acesso aos programas sociais, assim como as famílias indígenas e quilombolas, não são exigidos das PSR um documento com foto e comprovante de residência, conforme a Portaria MDS nº889, de 13 de junho de 2023.

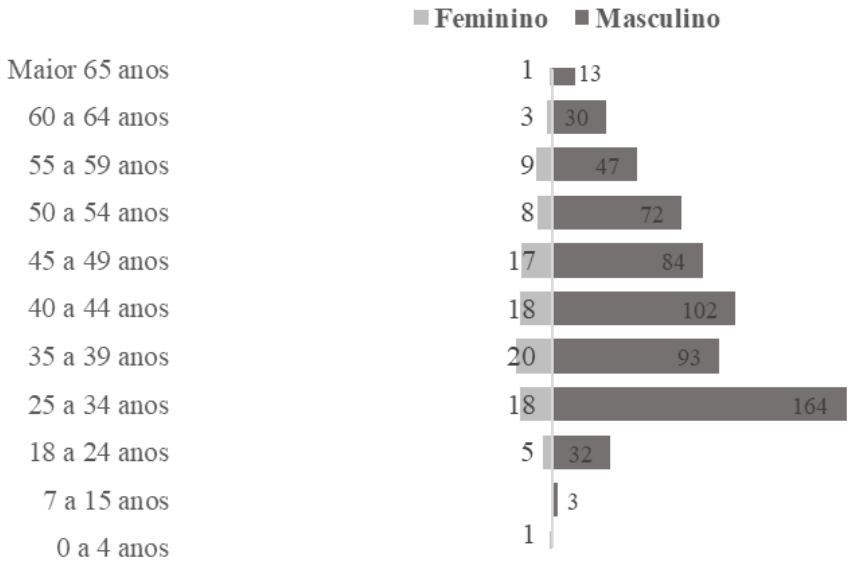
Para a coleta de informações da PSR de Niterói foram utilizados o formulário principal e o formulário suplementar 2 – formulário específico de preenchimento para PSR, tendo sido contabilizadas 740 pessoas em situação de rua, cadastradas até o mês de outubro de 2023 no sistema.

PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

No ano de 2023 foram identificados no CadÚnico 740 pessoas em situação de rua na cidade de Niterói, tendo aumento de 27,6% em comparação com os resultados do relatório anterior (setembro/2021), também elaborado pela Sala de Situação de Saúde de Niterói, cujo total de cadastrados foi de 580 pessoas em situação de rua. Segundo a publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), esse crescimento pode estar relacionado ao impacto da pandemia de Covid-19, onde foi apontado um aumento de 38% da PSR no Brasil entre 2019 e 2022 (IPEA, 2022).

Em relação ao sexo e à faixa etária, observa-se que as pessoas em situação de rua ainda são majoritariamente do sexo masculino (86,4%, n= 640) e adultos entre 18 e 59 anos (n=689; 93,1%), conforme o Gráfico 1. Perfil semelhante ao observado na Pesquisa Nacional sobre a PSR, que identificou 82% das PSR do sexo masculino, majoritariamente adultos entre 18 e 55 anos (BRASIL, 2009).

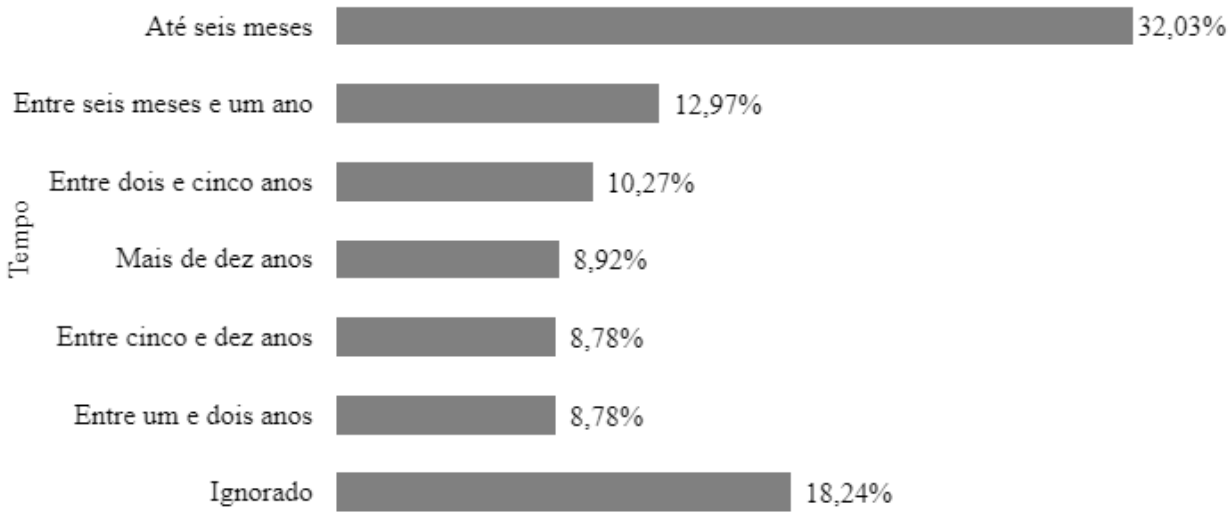
Gráfico 1 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo sexo e faixa etária. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico), 2023.

No que se refere ao tempo em que as pessoas se encontram em situação de rua, 237 (32%) estão há seis meses ou menos em situação de rua e, 96 (13%) entre seis meses e um ano, evidenciando, portanto, que 55% dos indivíduos se encontram nessa condição há mais de um ano (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo tempo em que vive nas ruas. Niterói/RJ, outubro de 2023.



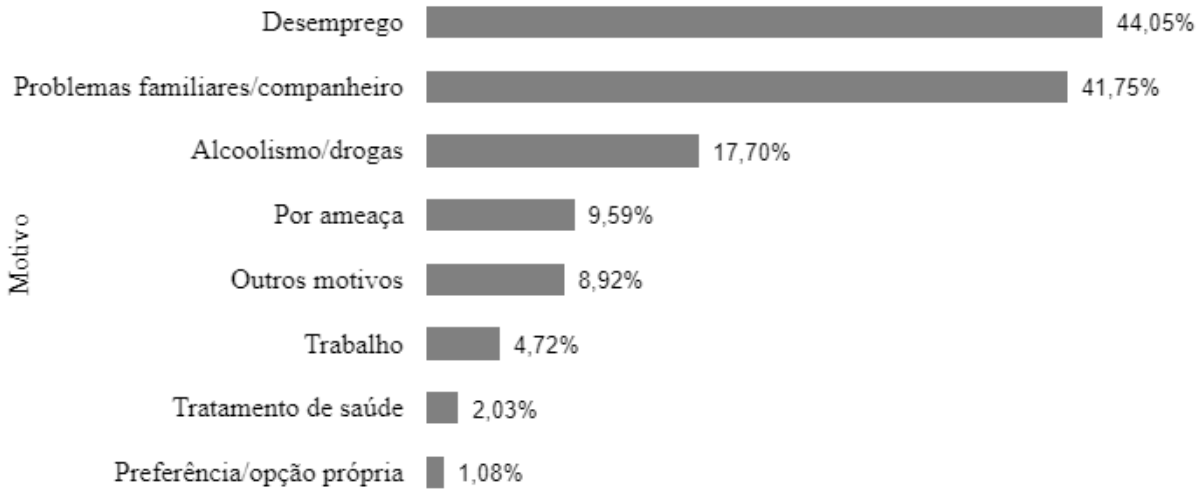
Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Em relação ao(s) motivo(s) que levaram à condição de rua, segundo a Pesquisa Nacional sobre a PSR, as razões são variadas, sendo a precarização das condições de vida uma das principais (BRASIL, 2009). Entretanto, não se pode reduzir as razões somente às questões econômicas, já que diversos fatores podem ocasionar tal situação, de forma gradual e/ou processual, culminando na ocupação da rua de forma permanente ou não (SICARI e ZANELLA, 2018).

Em Niterói, a questão do desemprego é o motivo de maior ocorrência (44,1%), seguida de problemas familiares/companheiros (41,8%) e alcoolismo e/ou outras drogas (17,7%) (Gráfico 3). Observa-se uma diferença nesse cenário em relação ao relatório do ano de 2021, em que a perda de moradia se encontrava como terceiro motivo de situação de rua, enquanto álcool e/ou outras drogas ocupavam o quarto lugar. Destaca-se também uma queda percentual no quesito desemprego, que no ano de 2021 representava 54% da justificativa das pessoas em situação de rua.

Vale destacar que algumas variáveis, como essa, puderam ser preenchidas de formas combinadas pelos cadastrados, ou seja, era possível escolher mais de um motivo que levou a sua atual situação. Por isso, a soma das frequências relativas pode ultrapassar 100%.

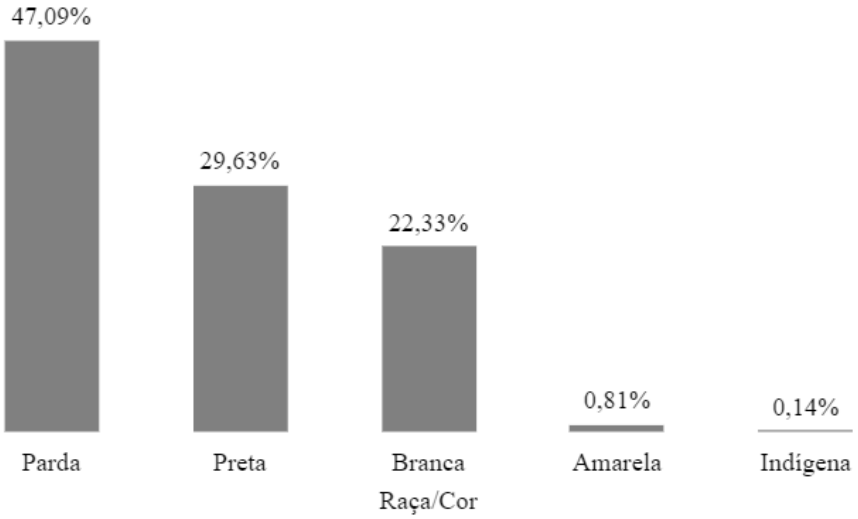
Gráfico 3 - Principais motivos da condição de rua das pessoas cadastradas no CadÚnico. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Sobre o critério raça/cor (Gráfico 4), observa-se que a maioria das pessoas em situação de rua se autodeclararam como pessoas pretas ou pardas (76,7%); 15% a mais da proporção de pretas e pardas autodeclaradas na pesquisa nacional (BRASIL, 2009). Vale destacar que a informação de raça e cor é fundamental para a análise de questões que atravessam nossa sociedade – como o racismo estrutural – e que, de acordo com o Censo 2022, apenas 42,5% da população residente de Niterói se autodeclaram preta ou parda (IBGE, 2023).

Gráfico 4 - Percentual de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo raça/cor. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Em relação aos locais de nascimento, não foi observada a presença e/ou mudanças relevantes no número de pessoas cadastradas no CadÚnico oriundas de outros países (n=3, 0,14%) (Tabela 1). As nações observadas foram: Chile, Peru e Venezuela, todos países latino-americanos. Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento, 632 cadastros (85,9%) são referentes a estados da região Sudeste do país, seguido de 85 (11,5%) estados da região Nordeste. Em comparação ao relatório anterior (setembro/2021), foi identificado aumento de 6,3% na participação da região Sudeste e redução de 26,3% na participação da região Nordeste.

Tabela 1 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo local de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Local de nascimento (UF)	n	%
RJ	569	76,89
BA	30	4,05
MG	25	3,38
SP	25	3,38
PB	14	1,89
ES	13	1,76
PE	13	1,76
MA	8	1,08
CE	7	0,95
PA	7	0,95
AL	4	0,54
RN	4	0,54
SE	3	0,41
DF	2	0,27
GO	2	0,27
MT	2	0,27
PI	2	0,27
PR	2	0,27
AC	1	0,14
AM	1	0,14
RR	1	0,14
RS	1	0,14
Outros países	3	0,41
Ignorado	1	0,14
Total	**740**	**100,00**

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Dentre aqueles que nasceram na região Sudeste, a maioria dos cadastros (n=569, 76,9%) se refere a pessoas que nasceram em um dos municípios do estado do Rio de Janeiro (RJ) (Tabela 2). Destaca-se também que a segunda maior frequência dos cadastros é de pessoas nascidas em municípios do estado da Bahia (BA) (n=30, 4,05%), seguido dos municípios dos estados de Minas Gerais (n=25, 3,38%) e São Paulo (n=25, 3,38%), ambos da região Sudeste, e em divisa com Rio de Janeiro.

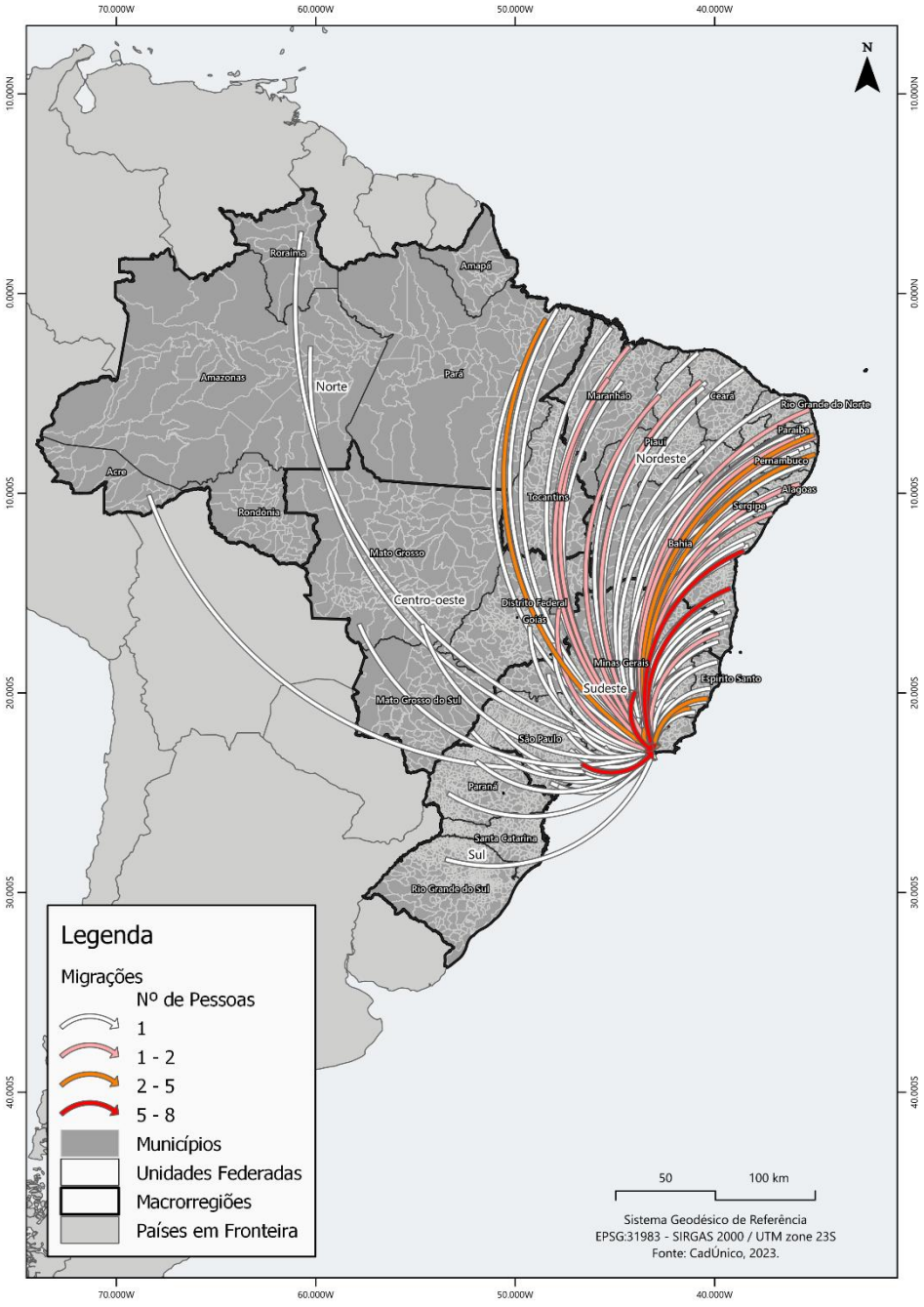
Tabela 2 - Diferença, em pontos percentuais (p.p.), da participação quanto as principais unidades da federação (UF) de nascimento das pessoas em situação de rua no CadÚnico. Niterói/RJ, setembro de 2021 e outubro de 2023.

Unidade da Federação	2021			2023		
	Ranking	n	%	Ranking	n	%
RJ	1º	437	74,8	1º	569	76,9
SP	2º	28	4,8	4º	25	3,4
MG	3º	24	4,1	3º	25	3,4
BA	4º	15	2,6	2º	30	4,1
PB	5º	15	2,6	5º	14	1,9

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2021; 2023.

É importante retomar os apontamentos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020) que, sinalizam o agravamento dos problemas relacionados à população em situação de rua nos últimos 10 anos no Brasil, onde os grandes centros urbanos (ou cidades estratégicas para acesso a eles) têm sido identificados como os espaços onde essa população normalmente se dirige e se concentra. Dada essa evidência, foram mapeados os municípios de nascimento das pessoas em situação de rua em Niterói que não são naturais de municípios do estado do Rio de Janeiro (n=167 pessoas, 22,57%). O objetivo foi de compreender melhor a dinâmica dos fluxos populacionais considerando o critério da não-contiguidade, ou seja, da atração de pessoas nascidas em locais distantes da circunvizinhança (Mapa 1).

Mapa 1 - Fluxo de pessoas não naturais do Estado do Rio de Janeiro em situação de rua em Niterói/RJ cadastradas no CadÚnico, a partir de seus municípios de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Seguindo a tendência do que foi evidenciado no relatório anterior (2021), o eixo Sudeste-Nordeste segue concentrando a maior frequência de municípios de origem da PSR na cidade de Niterói/RJ. Com vistas à análise municipal, foi elaborado um ranking das 20 principais cidades de nascimento das pessoas em situação de rua (Tabela 03), que somados congregam 555 pessoas cadastradas (75,4%) de 736 registros em que foi declarado município de nascimento.

Nota-se que 27,2% (n=200) da população é natural de Niterói, seguido dos municípios vizinhos: Rio de Janeiro (n=117, 15,9%) e São Gonçalo (n=109, 14,8%). Juntos, esses municípios correspondem à 57,9% dos registros (n=426).

Na análise intraestadual, referente às 314 pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro, e que não nascidas em Niterói/RJ (42,66%), como também verificado em 2021, predomina-se aquelas pessoas originárias de municípios dos dois principais eixos da estruturação da Região Metropolitana: sentido Estado de São Paulo, principalmente Baixada Fluminense; e Região Leste Fluminense[1].

Por fim, observa-se o mesmo cenário de 2021, com baixa frequência de pessoas nascidas em Maricá (n=5, 0,68%), embora vizinho à Niterói, e demais municípios da Região dos Lagos – com destaque apenas para Araruama (n=5, 0,68%). Igualmente, a Região Serrana segue com pouca frequência. Mantém-se, na Região Norte, destaque apenas para as pessoas nascidas em Campos dos Goytacazes, em igual número ao de 2021 – 8 pessoas, 1,1%. Com relação às pessoas naturais da Região do Médio Paraíba, em comparação com 2021, nota-se baixo registro daquelas nascidas em Barra Mansa, e a ascensão daquelas oriundas de Volta Redonda (n=7, 1,0%).

[1] Aqui é utilizada a distinção conceitual na caracterização da região Leste Fluminense, uma vez que a mesma abarca um *sentido estrito* e um *sentido amplo*. No sentido estrito, a região, também identificada como Leste Metropolitana ou Grande Niterói, é composta pelos 7 (sete) municípios metropolitanos historicamente mais integrados entre si na porção à leste da Baia de Guanabara. São eles: Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Tanguá, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu. No sentido amplo, mais adequadamente nomeada como Leste Fluminense, abrange 16 (dezesseis) municípios, abarcando todo o conjunto daqueles situados à leste da Baía de Guanabara, por isso também os municípios componentes das baixadas litorâneas (Região dos Lagos): Rio das Ostras, Casemiro de Abreu, Silva Jardim, Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios. Para fins deste relatório utilizaremos o termo "Leste Fluminense" quando em referência ao *sentido amplo*, e "Leste Metropolitano" quando em referência ao *sentido estrito*.

Tabela 3 - Ranking dos vinte municípios de maior frequência como local de nascimento das pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Ranking	UF	Região	Município de nascimento	n	%
1º	RJ	Metropolitana	Niterói	200	27,17
2º	RJ	Metropolitana	Rio de Janeiro	117	15,90
3º	RJ	Metropolitana	São Gonçalo	109	14,81
4º	RJ	Metropolitana / Baixada Fluminense	Duque de Caxias	15	2,04
5º	RJ	Metropolitana / Baixada Fluminense	Nova Iguaçu	15	2,04
6º	RJ	Metropolitana	Itaboraí	13	1,77
7º	RJ	Metropolitana / Baixada Fluminense	São João de Meriti	9	1,22
8º	RJ	Norte Fluminense	Campos dos Goytacazes	8	1,09
9º	SP	Metropolitana	São Paulo	8	1,09
10º	BA	Metropolitana	Salvador	7	0,95
11º	RJ	Sul Fluminense	Volta Redonda	7	0,95
12º	BA	Sul Baiano	Ilhéus	6	0,82
13º	MG	Metropolitana	Belo Horizonte	6	0,82
14º	RJ	Metropolitana / Baixada Fluminense	Queimados	6	0,82
15º	PA	Metropolitana	Belém	5	0,68
16º	PE	Metropolitana	Recife	5	0,68
17º	RJ	Região dos Lagos	Araruama	5	0,68
18º	RJ	Metropolitana	Maricá	5	0,68
19º	RJ	Metropolitana	Rio Bonito	5	0,68
20º	ES	Metropolitana	Vitória	4	0,54

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.
(*) Valores em % referente ao total de municípios de nascimento declarados na base (N = 736).

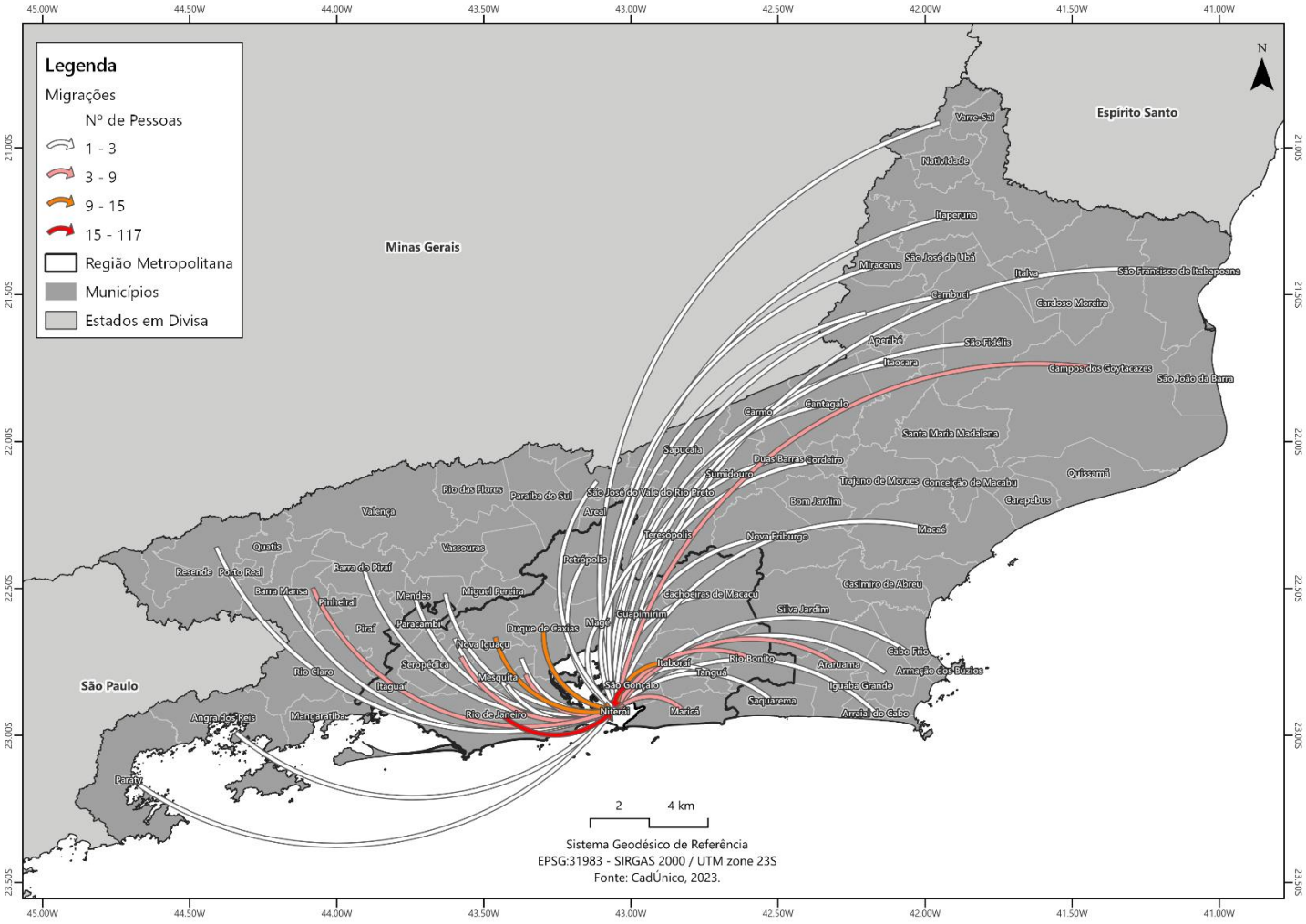
Em relação ao fluxo dos nascidos em municípios do estado do Rio de Janeiro, e que não naturais de Niterói, deve-se levar em consideração não só o município de origem, como também a dinâmica de inserção e relacionamento deste em relação aos demais municípios da região que compõem, e seus diferentes níveis de conectividade com o de destino. Por isso, é importante registrar a relevância de Niterói, no âmbito da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ao menos em dois âmbitos:

1) pela sua capacidade de conectar os demais municípios metropolitanos da região leste fluminense com o centro regional (município do Rio de Janeiro), através de uma estrutura historicamente consolidada de transporte e mobilidade;

2) dada sua vizinhança e conectividade com a região central do município do Rio de Janeiro, sofre influência direta das dinâmicas do fluxo populacional nesta que é a principal zona de atração populacional da região metropolitana – viabilizada pela infraestrutura de transporte, notadamente: Ponte Rio-Niterói e terminais de transporte aquaviário (Barcas Praça XV - Niterói/Charitas).

Portanto, Niterói se caracteriza como um histórico subcentro regional, fundamental para a integração da região Leste Metropolitana, e influenciado diretamente pela dinâmica de fluxos populacionais atraídos para a região central da cidade do Rio de Janeiro. Logo, configura-se, enquanto uma subcentralidade, como um importante polo de atração populacional de segunda ordem da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. E, é nesse sentido que, do ponto de vista da realidade metropolitana, podemos observar um contingente de 494 pessoas em situação de rua cadastradas na cidade (67,12%) nascidas em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representando os principais locais de origem para os nascidos no estado (Mapa 2).

Mapa 2 - Fluxo de pessoas nascidas em municípios do Estado do Rio de Janeiro e não naturais de Niterói em situação de rua na cidade cadastradas no CadÚnico, a partir do município de nascimento. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Quanto à vivência na rua, há um baixo número de pessoas em situação de rua que vive junto de sua família na rua (n=11) e estas, majoritariamente, em idade ativa; entretanto, não há como saber se as pessoas vivendo em situação de rua menores de 18 anos possuem amparo familiar e vivem com sua família na rua (Tabela 4). Para além do baixo número de pessoas em situação de rua que vive junto a sua família nas ruas, há maior proporção de pessoas vivendo em situação de rua que não mantém contato com parentes fora da condição de rua, ou seja, situação de desamparo familiar. É possível verificar que a frequência de pessoas vivendo em situação de rua diminui conforme aumento da frequência de contato com o parente, e, de mesmo modo, a frequência de pessoas vivendo em situação de rua tende a aumentar quando há maior afastamento de tempo com o parente fora da condição de rua (Tabela 5).

Tabela 4 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e se vive com sua família na rua. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Faixa Etária	Vive na rua com família			Total
	Sim	Não	Ignorado	
0 a 4 anos	0	0	1	1
7 a 15 anos	0	0	3	3
18 a 24 anos	0	29	8	37
25 a 34 anos	2	144	36	182
35 a 39 anos	3	92	18	113
40 a 44 anos	2	96	22	120
45 a 49 anos	3	81	17	101
50 a 54 anos	0	69	11	80
55 a 59 anos	0	49	7	56
60 a 64 anos	1	22	10	33
Maior 65 anos	0	12	2	14
Total	11	594	135	740

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Tabela 5 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e frequência de contato com parente fora da condição de rua. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Faixa Etária	Todo Dia	Toda Semana	Todo Mês	Todo Ano	Quase Nunca	Nunca	Ignorado	Total
0 a 4 anos	0	0	0	0	0	0	1	1
7 a 15 anos	0	0	0	0	0	0	3	3
18 a 24 anos	4	9	1	0	6	9	8	37
25 a 34 anos	7	19	28	4	37	51	36	182
35 a 39 anos	2	21	11	4	25	32	18	113
40 a 44 anos	4	19	20	1	20	34	22	120
45 a 49 anos	1	12	15	1	17	38	17	101
50 a 54 anos	1	6	7	4	14	37	11	80
55 a 59 anos	1	5	6	5	10	22	7	56
60 a 64 anos	1	2	6	1	5	8	10	33
Maior 65 anos	1	3	2		3	3	2	14
Total	22	96	96	20	137	234	135	740

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Em relação à escolaridade, há baixa frequência de pessoas em idade escolar vivendo em situação de rua (n=4) e, dentre estas, uma pessoa entre 0 e 4 anos de idade que nunca frequentou escola ou creche, faixa etária esta correspondente à educação infantil, segundo o Ministério da Educação (MEC) (Tabela 6).

Tabela 6 - Número de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo faixa etária e se frequenta escola ou creche. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Faixa Etária	Sim	Atualmente não	Nunca frequentou	Total
0 a 4 anos	0	0	1	1
7 a 15 anos	3	0	0	3
18 a 24 anos	6	31	0	37
25 a 34 anos	5	176	1	182
35 a 39 anos	0	109	4	113
40 a 44 anos	2	115	3	120
45 a 49 anos	2	93	6	101
50 a 54 anos	0	78	2	80
55 a 59 anos	0	52	4	56
60 a 64 anos	0	30	3	33
Maior 65 anos	0	14	0	14
Total	18	698	24	740

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Ao observar a frequência de analfabetismo, foi verificado que cerca de 93% das pessoas em situação de rua em Niterói sabem ler e escrever (Tabela 7). A pesquisa nacional aponta que em 2008, cerca de 17% da PSR avaliada não sabia ler e escrever (BRASIL, 2009), panorama menos favorável que o observado na análise atual de 2023 do CadÚnico em Niterói.

Tabela 7 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, que sabem ler e escrever. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Saber ler e escrever	n	%
Não	52	7,03
Sim	688	92,97
Total	740	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico).

A Pesquisa Nacional sobre a PSR (BRASIL, 2009) revela também que cerca de 70% das pessoas em situação de rua são trabalhadoras e exercem alguma atividade remunerada; além disso, cerca de 60% relatam ter profissão. Entretanto, os dados do presente relatório, revelam que somente 12% realizaram trabalho remunerado em algum período dos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista (Tabela 8).

Tabela 8 - Pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, que realizam trabalho remunerado em algum período dos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista. Niterói/RJ, outubro de 2023.

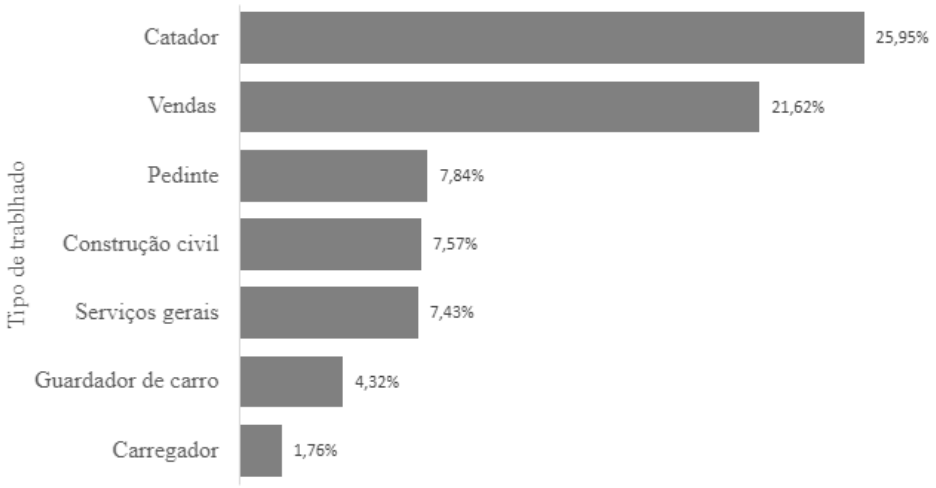
Trabalha remunerado	n	%
Não	650	87,84
Sim	90	12,16
Total	740	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico).

Em relação ao tipo de trabalho desenvolvido pelas pessoas em situação de rua, mais de um quarto da população (26%) trabalha como catadora, seguido por pessoas que trabalham vendendo algo/alguma coisa nas ruas (21,6%). Para além disso, outras atividades que se destacam são: pedinte (7,8%), construção civil (7,6%), serviços gerais (7,4%), guardador de carro (4,3%) e carregador (1,8%) (Gráfico 5). Tais dados são convergentes com aqueles divulgados na pesquisa nacional, onde aproximadamente 27% da PSR realizava atividade de

catador de materiais recicláveis, 14% trabalhavam como “flanelinhas” e 6% na construção civil (BRASIL, 2009). Ao comparar com os dados de 2021 do município de Niterói, importante destacar que houve redução das atividades de catador (11%) e de vendas (5,3%) e aumento das atividades de pedinte (13%), Construção civil (49%) e de serviços gerais (1,4%).

Gráfico 5 - Percentual de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, segundo tipo de trabalho realizado. Niterói/RJ, outubro de 2023.



Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico).

Em relação às pessoas vivendo em situação de rua com deficiência ou transtorno, a frequência de pessoas do sexo masculino (n=67) é superior à feminina (n=21); porém, há proporcionalmente mais mulheres com deficiência ou transtorno vivendo em situação de rua (21%), do que homens (10%), se comparados dentro dos grupos por sexo (Tabela 9).

Tabela 9 - Número e percentual de pessoas em situação de rua, segundo sexo e se possui algum tipo de deficiência ou transtorno. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Pessoa com Deficiência/Transtorno	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Sim	21	21	67	10
Não	79	79	573	90
Total	100	100	640	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Ao observar o mesmo grupo segundo faixa etária, é possível verificar que não há pessoas do sexo feminino com deficiência ou transtorno vivendo em situação de rua entre 7 e 15 anos de idade e com 65 anos ou mais de idade; contudo, as pessoas de 45 a 49 anos nessas

condições são maioria do sexo feminino (n=8). Em contrapartida, pessoas do sexo masculino com deficiência ou transtorno entre 25 e 39 anos, são cerca de 4 vezes à feminina; entre 40 e 44 anos de idade, cerca de 2 vezes; entre 50 e 54 anos de idade cerca de 6 vezes e essa diferença aumenta à medida que a faixa etária cresce (Tabela 10).

Tabela 10 - Número de pessoas em situação de rua que apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno, segundo sexo e faixa etária. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Sexo	7 a 15 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	≥ 65 anos	Total
Fem.	0	1	2	1	5	8	2	1	1	0	21
Masc.	1	3	9	5	10	7	12	7	9	4	67
Total	1	4	11	6	15	15	14	8	10	4	88

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Foi verificado, junto a isso, a frequência de pessoas em situação de rua que são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), que tem como objetivo promover o acesso aos direitos sociais básicos às populações mais pobres e romper com o ciclo intergeracional da pobreza. Cerca de 70% da população analisada relata ser beneficiária. Vale ressaltar que, o PBF se trata de um programa federal de transferência de renda para famílias em situação de pobreza – com renda entre R$89 a R$178 per capita (Tabela 11). De acordo com a pesquisa nacional de 2009, mais de 85% da PSR refere receber quaisquer benefícios dos órgãos governamentais e apenas 2,3% eram beneficiados pelo PBF (BRASIL, 2009), situação diferente ao identificado em Niterói.

Tabela 11 - Número de pessoas em situação de rua que são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Niterói/RJ, outubro de 2023.

Beneficiário do PBF	n	%
Sim	519	70,1
Não	221	29,9
Total	740	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Quanto à renda média familiar, cerca de 85% das pessoas possuem valor registrado igual a zero, ou seja, não há renda. Aproximadamente 14% da população em situação de rua possui renda média familiar inferior a 1 salário-mínimo, valor de referência: R$ 1.320,00 (mil trezentos e vinte reais), a partir de 1º de maio de 2023, conforme a Lei nº 14.663, de agosto de 2023 (Tabela 12).

Tabela 12 - Número de pessoas em situação de rua por renda média familiar. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Renda média familiar	n	%
Nenhum valor informado	628	84,9
Menos de 1 salário-mínimo	103	13,9
De 1 a 2 salários-mínimos	8	1,1
Mais de 2 salários-mínimos	1	0,1
Total Geral	740	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Em relação ao atendimento em centros de referência no município: 4,5% tiveram atendimento em Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, 4,5% em Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e 70,5% em Centro Referência da População de Rua (Tabela 13).

Tabela 13 - Número de pessoas em situação de rua segundo tipo de atendimento em centros de referência. Niterói/RJ, outubro de 2023.

Atendimento	n	%
CRAS		
Não	707	95,54
Sim	33	4,46
CREAS		
Não	704	95,14
Sim	36	4,86
Centro Referência População de Rua		
Não	218	29,46
Sim	522	70,54
Total Geral	740	100

Fonte: Cadastro Único Nacional (CadÚnico), 2023.

Vale pontuar o fato de que aproximadamente 29% da população em situação de rua encontra-se sem passagem no Centro Referência População de Rua, espaço importante destinado como referência para aquisição de documentos ou inclusão no Cadastro Único, realização de refeições, higiene pessoal, guardar pertences, e auxiliar quanto a informações sobre trabalho e dúvidas sobre acesso a direitos. Junto a isso, a pesquisa nacional traz à luz o

fato de quase um quarto da PSR não possuir qualquer documento de identificação, sendo mais de 40% aqueles que não possuem o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) (BRASIL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidencia a heterogeneidade da população em situação de rua que vive no município de Niterói, expondo as múltiplas possibilidades e facetas de se viver nas ruas. Com predominância de jovens negros, e apresentando a multifatoriedade de se encontrar nesta condição, que perpassa principalmente a questão do desemprego, fragilidade de vínculos familiares e o uso de álcool e/ou outras drogas.

À população em situação de rua está direcionada uma série de violações, como o direito à moradia, à segurança e ao saneamento básico, as quais se relacionam diretamente com a restrição do direito à saúde. Por isso é importante se ter uma rede socioassistencial, e que esta seja articulada para melhor andamento dos serviços, como a garantia do acesso aos benefícios do Governo Federal, aos serviços de saúde, a facilitação do acesso a moradia digna, entre outras medidas relacionadas à habitação e criação de novos vínculos. Permitindo, dessa forma, aprofundar o caráter emancipatório dos direitos humanos, tanto em relação a aspectos habitacionais/materiais como de inclusão social dessa população, imprescindíveis no enfrentamento às desigualdades existentes.

Ressalta-se que a vulnerabilização dessa população, expressa em diversas matrizes de desigualdades, localizando-se historicamente na matriz da colonialidade, ou seja, as desigualdades raciais são expressas na PSR, sendo os corpos negros seu maior expoente. Como explicitado nos resultados deste relatório, representado por uma população em situação de rua majoritariamente de pretos e pardos, em discrepância com a população geral do município, composta por uma população majoritariamente branca.

Outros elementos acrescentam complexidade à discussão dos mecanismos produtores de desigualdades, como as diversas deficiências e transtornos. O cotidiano da Pessoa com Deficiência (PCD) ganha ainda maior complexidade quando associado aos fatores sociais e econômicos que dificultam sua participação plena e efetiva na sociedade. Essa condição exige a mobilização de forte rede de apoio, acesso à educação, a políticas de estímulo à inserção no mercado de trabalho, de acessibilidade nos diferentes espaços urbanos e de participação social, fatores ainda mais desafiadores quando se trata da PSR. No âmbito da saúde, é necessário investir na assistência integral, com garantia de acesso aos diversos níveis de atenção à saúde. Para tanto, o município possui duas equipes de Consultório na Rua, que trabalham para a garantia de acesso à assistência à saúde, através da coordenação de cuidado e da transversalidade com a Rede de Atenção à Saúde.

Os dados coletados a partir do CadÚnico possibilitam também a análise de aspectos relacionados à trajetória dessa população: a baixa escolaridade, o desemprego, o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, as questões familiares e a violência. Tais fatores revelam a necessidade de políticas públicas associadas a múltiplos setores do poder público, o que indica a demanda por políticas intersetoriais na abordagem ao problema. A construção de espaços intersetoriais para discussão de casos e pactuação de fluxos e protocolos pode ser um potente espaço de construção coletiva do cuidado e de enfrentamento das desigualdades de acesso às políticas públicas.

Na ausência de censos ou pesquisas dirigidas ao conhecimento e contagem desta população até o momento, o CadÚnico mostra-se um importante recurso de informações. Ainda assim, é necessário o levantamento e registro do local de permanência dessa população pelos serviços, no intuito de conhecer melhor a sua ocupação no território, mesmo sabendo que se trata de uma população que se desloca e altera locais de circulação e pernoite. O conhecimento da ocupação dessa população e seu trânsito no espaço urbano torna mais fácil o acesso aos serviços socioassistenciais e de saúde, assim como a organização de políticas públicas dirigidas ao cuidado integral.

Visando contribuir para o conhecimento do perfil da população em situação de rua no município de Niterói, com suas características, opiniões e necessidades, a Prefeitura de Niterói, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) realizou o estudo: Censo de População em Situação de Rua no Município de Niterói.

O estudo foi realizado no mês de dezembro de 2023, tendo sua metodologia composta por entrevistas e aplicação de questionários estruturados específicos para a abordagem da PSR nos logradouros públicos, áreas degradadas utilizadas como espaço de moradia e sustento de forma temporária ou permanente, bem como unidades de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória. Este estudo pioneiro realizado no município de Niterói será posteriormente utilizado como exemplo para a expansão deste levantamento à nível nacional.

Desta forma, os resultados obtidos nesta pesquisa-intervenção, associados aos dados extraídos do CadÚnico, serão fundamentais para atualizar as informações referentes à PSR em Niterói e para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas destinadas a esse grupo populacional.

A organização de ações e políticas públicas direcionadas à saúde e bem-estar da PSR são um grande desafio a qualquer administração pública, especialmente nas grandes cidades. Assim, o fortalecimento de iniciativas que contribuem ao melhor conhecimento dessa população, sua realidade e particularidades é passo fundamental à elaboração de políticas de qualidade para ela. A melhoria das condições de vida dessa população deve envolver amplos setores da administração pública e da sociedade civil em um esforço conjunto. A premissa é que uma cidade melhor para a PSR é uma cidade melhor para toda a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.** Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social, 2009.

FMS. Fundação Municipal de Saúde de Niterói - FMS/Niterói. Sala de Situação de Saúde. **Análise de perfil socioeconômico da população em situação de rua em Niterói em 2021, a partir da base de dados do Cadastro Único Nacional (CadÚnico)**. Dezembro, 2021.

IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Nota Técnica nº 73.** Estimativa da população em situação de rua no Brasil setembro de 2012 a março de 2020. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35812. Acesso em: 02/12/2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil.** Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-notícias/notícias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil. Acesso em: 03/01/2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 03/01/2023.

SICARI, A.A.; ZANELLA, A.V. **Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática.** Psicologia: ciência e profissão, v. 38, p. 662-679, 2018.